

Economia e sucessão

Brasil

Haroldo Hollanda

O presidente Sarney e seus auxiliares acham que com a reformulação interna que o Governo pretende fazer em sua máquina administrativa e com as medidas econômicas que cogita adotar seria possível reverter o quadro de adversidade que o poder federal enfrenta no momento, do qual decorrem o desprestígio e a impopularidade por ele experimentados em todos os setores da sociedade. Na medida que tenha êxito nas providências que julga capaz de tomar, acredita-se ser possível ao Governo modificar o presente panorama político e até influir na própria sucessão presidencial. No entanto, essas esperanças partidas do Planalto são recebidas com ceticismo e dúvidas na própria área política governamental. A propósito, um dos principais colaboradores políticos do Governo assinala que melhor será para Sarney adotar qualquer iniciativa do que ficar inerte, observando o

agravamento de uma das crises mais profundas pelas quais já passou o País.

O Presidente da República continua acreditando no êxito do programa econômico em estudos pelo Governo, o qual consistiria numa prefixação de preços e salários. Aos que o advertem dos riscos inerentes num processo de prefixação de preços e salários, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, responde que ele terá o respaldo de uma política econômica ortodoxa, representada pela elevação de juros e uma redução substancial de custos da máquina governamental, a qual pode chegar até à demissão de pessoal. Para se prever contra qualquer tipo de escassez no mercado, o Governo tenciona liberalizar a importação de vários produtos, como carne e leite, se houver necessidade.

Enquanto o Governo reflete e

analisa suas medidas para conter a inflação, os políticos estão mais preocupados com a sucessão presidencial. O senador catarinense Jorge Bornhausen diz que o PFL pode apoiar, como candidato à Presidência da República, nomes como os dos empresários Antônio Ermírio de Moraes e Sílvio Santos, ou então o do senador Mário Covas. As soluções representadas por Ermírio e pelo senador Covas são examinadas, segundo ele, na hipótese de uma coligação entre vários partidos. Acredita Bornhausen que essa composição entre Ermírio e Covas poderia ser facilitada, abrindo-se como perspectiva para um deles o governo de São Paulo em 90. No caso de ter candidato próprio, informa que o empresário Sílvio Santos pode vir a se constituir na solução partidária. Quanto ao ex-ministro Áurelio Chaves, acha que ele perdeu suas chances políticas de ser o candidato do PFL.